Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Epistemologia da sobrevivência e reencantamento: a produção de conhecimento no midiativismo do Manguinhos On-line[1]

Epistemology of Survival and Re-enchantment: Knowledge Production in the Media Activism of Manguinhos On-line

Adriano Rodrigues

Palavras-chave: Midiatização; Comunicação comunitária; Epistemologia da Sobrevivência.

Introdução

A produção social de conhecimento na contemporaneidade não pode mais ser dissociada dos processos de hiper-midiatização. Vivemos em um ecossistema onde a realidade não é apenas "retratada" pela mídia, mas construída na circulação de fluxos informacionais que atravessam instituições, plataformas e corpos. No contexto das favelas brasileiras, especialmente no Rio de Janeiro, esse fenômeno revela uma face dual, de um lado, o "desencantamento" provocado pela vigilância algorítmica e pela reiteração de estigmas; de outro, o potencial de "reencantamento" através de práticas comunicacionais insurgentes que reivindicam a soberania narrativa.

Este resumo expandido propõe uma reflexão sobre a experiência do coletivo Manguinhos On-line, compreendendo-o como um dispositivo de produção de saber que

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

desafia as gramáticas da invisibilidade. O objeto de estudo aqui não é apenas o coletivo em si, mas a circulação de sentidos que ele gera. Partindo da posição de morador-pesquisador, este trabalho busca analisar como a construção do que chamo de "Epistemologia da Sobrevivência" se configura como uma resposta política e pedagógica aos processos de midiatização que historicamente operaram o "apagamento" dos sujeitos periféricos. O objetivo é demonstrar que narrar o território desde dentro, sob a mediação de ferramentas digitais, constitui um gesto de reencantamento que transforma o "dado bruto" da violência em conhecimento situado e resistência ativa.

Necropolítica e racismo algorítmico

Para compreender a necessidade de um reencantamento, é preciso primeiro mapear o cenário de desencantamento produzido pelo capitalismo de plataforma. Na última década, a circulação de informações sobre a favela foi capturada por infraestruturas técnicas que não são neutras. O racismo algorítmico, conforme apontado por Silva (2022) e Noble (2018), atua como um novo regime de invisibilização. A inteligência artificial que governa as redes sociais tende a classificar os territórios periféricos através de filtros de "segurança" ou "conteúdo sensível", o que, na prática, limita o alcance orgânico de denúncias e celebrações culturais, perpetuando o que Carneiro (2023) denomina como dispositivo de racialidade.

Este cenário de desencantamento é a materialização digital da necropolítica descrita por Mbembe (2018). Quando o Estado e a mídia hegemônica utilizam a hiper-midiatização para transformar a favela em um cenário de guerra permanente, eles operam uma gestão diferencial da vida. O conhecimento produzido sobre esses territórios a partir de fora é, muitas vezes, um conhecimento para a morte: estatísticas criminais, mapas de risco e crônicas policiais que legitimam a violência. Há aqui um processo de epistemicídio, onde a racionalidade do morador é sequestrada em favor de uma narrativa institucional autorizada (Chauí, 2000). A vida na favela, sob a lente dos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

algoritmos desterritorializados, perde sua densidade humana e se torna apenas metadado a ser controlado ou descartado.

O reencantamento pelo comum

Em contrapartida ao isolamento provocado pela violência e pelo silenciamento digital, o Manguinhos On-line emerge como uma tentativa de reconstruir o "espírito do comum". Aqui, a teoria de Paiva (1998, 2011) torna-se central. Comunitarizar a informação não é apenas distribuir notícias locais, mas criar um laço ético e afetivo que religue o território fragmentado pelo trauma. Na hiper-midiatização, o coletivo atua como uma "âncora de realidade". Se o algoritmo dispersa e segmenta, a prática comunitária aglutina e territorializa.

A relevância do Manguinhos On-line reside na sua capacidade de transformar a ferramenta tecnológica, muitas vezes vista como vetor de desencantamento, em um instrumento de reencantamento. Ao utilizar plataformas como Instagram e WhatsApp para circular narrativas de potência, o coletivo opera uma "guerrilha semiótica" (Bentes, 2015). Esse processo vai ao encontro do que Peruzzo (1998) define como cidadania comunicacional: a produção de informações a partir das bases para fortalecer o protagonismo dos sujeitos subalternos na esfera pública. O reencantamento, portanto, nasce da percepção de que a favela não é um vazio intelectual, mas um polo de produção de sentido que "hackeia" o dispositivo midiatizado para afirmar sua existência plena.

Epistemologia da sobrevivência: um saber-práxis em ato

A categoria central desta investigação é a Epistemologia da Sobrevivência. Diferente do conhecimento gerado no distanciamento acadêmico, este é um saber-práxis forjado na urgência. Como sustenta Zibechi (2022), as periferias do Sul Global são "territórios em resistência" que superam a carência para se firmarem como lócus de novas formas de vida social. O Manguinhos On-line, ao narrar o cotidiano, desde a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

horta comunitária até o fechamento da escola por tiroteios, produz uma teoria social autônoma.

Aceitar que a favela produz ciência e não apenas "folclore" ou "sagesse" (Garcia, 2002) é o primeiro passo para a justiça cognitiva. A Epistemologia da Sobrevivência mimetiza o rigor do método científico através da observação constante e da validação coletiva dos fatos do território, mas desloca sua finalidade da verdade abstrata para a garantia da vida. Este conhecimento é "reencantador" porque devolve ao morador o status de sujeito epistêmico. Como afirma Freire (1987), existir humanamente é pronunciar o mundo. No contexto de Manguinhos, pronunciar o mundo sob a hiper-midiatização é um ato de soberania narrativa que desafia o destino de "corpo abandonado" imposto pelo sistema capitalista e algorítmico.

Procedimentos metodológicos

A investigação proposta distancia-se do "extrativismo acadêmico" que utiliza a favela apenas como campo de coleta de dados sem devolutiva social. Adota-se a metodologia da "imersão paciente", uma categoria original que prioriza a permanência prolongada e a construção de vínculos de confiança no território. Esta técnica permite captar não apenas o que é postado nas redes, mas os silêncios e as "pautas não ditas" que constituem o tecido afetivo da comunidade.

A pesquisa alinha-se à Pesquisa-Ação Participante (Fals-Borda; Rahman, 1991), onde o conhecimento se constrói com o território e não sobre o território. Como morador-pesquisador, utilizo a observação participante dos processos produtivos do Manguinhos On-line, analisando como a metodologia de horizontalidade radical do coletivo se reflete na circulação dos sentidos. A análise de conteúdo foca em quadros como "As Donas" e "Arquivo Preto", que são vistos aqui como dispositivos pedagógicos que traduzem conceitos complexos de direitos humanos para uma linguagem acessível, promovendo o letramento político e digital dos moradores.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Discussão

É fundamental observar que o Manguinhos On-line não opera no vazio. Ele faz parte de uma "circulação" dinâmica de sentidos que entra em conflito com as narrativas hegemônicas. Quando o coletivo publica uma denúncia de violência policial em tempo real, ele interfere na gramática de recepção da sociedade. A notícia deixa de ser um dado isolado e passa a ser algo visceralmente atravessado pela memória das lutas locais.

A inteligência que emana da favela atua como um contraponto à dispersão da hiper-midiatização. Ao fixar o sentido no território, o coletivo combate a "atopia" (Di Felice, 2009), aquela perda de conexão com o lugar físico provocada pelo digital. O Manguinhos On-line prova que a conexão digital pode fortalecer a conexão territorial. O reencantamento é possível justamente porque a rede permite que o "beco" dialogue com o "global", criando circuitos de solidariedade transnacional com outras experiências sul-americanas, como a argentina *La Garganta Poderosa*. A disputa narrativa nas plataformas digitais torna-se, assim, o exercício de uma "inteligência do território" que subverte a passividade do receptor e o transforma em emissor ativo de sua própria história (Kaplún, 1998).

Esse movimento também permite compreender a comunicação comunitária como uma prática de tradução social. No cotidiano de Manguinhos, a informação não circula apenas como notícia pronta, mas como conversa, alerta, memória e orientação coletiva. Quando uma publicação explica um direito, denuncia uma ausência do poder público ou valoriza uma iniciativa cultural, ela reorganiza a percepção que os moradores têm de si mesmos e do território. Assim, o coletivo não apenas registra acontecimentos, ele participa da formação de uma inteligência pública local, capaz de interpretar os conflitos, reconhecer prioridades e produzir respostas compartilhadas.

Essa dimensão é decisiva porque a hiper-midiatização não elimina o território; ao contrário, intensifica a disputa sobre quem tem legitimidade para nomeá-lo. Em meio à velocidade das plataformas, o Manguinhos On-line cria pausas de escuta e reconhecimento, fazendo com que experiências individuais sejam convertidas em

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

repertório comum. A sobrevivência, nesse sentido, deixa de ser entendida apenas como resistência à morte e passa a significar invenção cotidiana de vida, linguagem e pertencimento. É nesse ponto que o reencantamento se torna político, pois ele devolve densidade às histórias que o algoritmo tende a reduzir a engajamento, risco ou invisibilidade. Com isso, comunicar torna-se também cuidar, reunir, orientar e defender o território.

Considerações finais

A produção social de conhecimento no contexto da hiper-midiatização está em disputa. O "desencantamento" provocado pelo racismo algorítmico e pela necropolítica é real, mas não é absoluto. A experiência do Manguinhos On-line demonstra que existem brechas no controle informacional onde floresce uma vitalidade política que emana das bordas. A Epistemologia da Sobrevivência é o arcabouço desse processo, já que é um saber que valida a vida em sua inteireza e recusa a pauta exclusiva da dor, celebrando também a beleza, a festa e a cultura como formas de resistência epistêmica.

O reencantamento possível passa, necessariamente, pela ocupação da esfera pública digital por vozes historicamente silenciadas. Narrar-se a partir de dentro não é apenas um ato comunicativo; é a prática de uma cidadania insurgente que sustenta o horizonte democrático na América Latina. A democracia no século XXI é indissociável do combate ao epistemicídio digital. Conclui-se que o Manguinhos On-line não apenas informa, mas reconfigura a cultura política ao afirmar que a favela pensa, cria e se autotransforma. Existir, no Sul Global hiper-midiatizado, é pronunciar o próprio território como lugar de potência e humanidade, transformando o "deserto" do algoritmo em um quilombo digital de produção de conhecimento e liberdade.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Referências

BENTES, Ivana. **Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2000.

DI FELICE, Massimo. **Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar**. São Paulo: Annablume, 2009.

FALS-BORDA, Orlando; RAHMAN, Muhammad Anisur (org**.). Action and knowledge: breaking the monopoly with participatory action-research**. New York: The Apex Press, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Rolando. **O conhecimento em construção: de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism**. New York: NYU Press, 2018.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PAIVA, Raquel. **A comunicação como projeto social**. Rio de Janeiro: LECC – Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde, Escola de Comunicação/UFRJ, 7 fev. 2011. Disponível em: https://leccufrj.wordpress.com/2011/02/07/a-comunicacao-como-projeto-social-raquel-paiva/. Acesso em: 10 mai. 2026.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

ZIBECHI, Raúl. **Territórios em rebeldia**. São Paulo: Elefante, 2022.